

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE

Norma Patrícia Lopes Soares

UFPI-UFRN/ npaty@uol.com.br

RESUMO

Este texto busca identificar os elementos constituintes das representações sociais de trabalho docente dos estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciatura em Pedagogia, Letras e Biologia) do Campus de Picos/. Para tanto tem como aportes teóricos os estudos de Moscovici (1981), Jodelt (1989), Abric (2003), Sousa (2009) e Sá (1996) sobre as Representações Sociais, além de Candau (1998), Mizukami (2000), Mazzotti (2002) e Tardif (1991) que fundamentam as informações sobre Trabalho Docente. A metodologia está baseada na Fundação Carlos Chagas e foram utilizados variados instrumentos para a coleta dos dados (TALP, PCM e Entrevistas). Os primeiros dados indicam que os sujeitos pesquisados, são, predominantemente, do gênero feminino e que pretendem lecionar imediatamente depois de formados.

Palavras chaves: Representação Social, Trabalho Docente, Formação de professores

INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm se propagando no campo educacional nos últimos anos, provocadas pelas transformações do mundo globalizado, têm acarretado um processo de exclusão dos professores, que tende a modificar as funções sociais e os papéis profissionais que lhes eram tradicionalmente atribuídos, projetando assim, novas relações de trabalho que demandam habilidades cognitivas e sociais específicas. Essa realidade remete a uma reflexão dos conceitos de: representações sociais, saberes profissionais, competências docentes, profissão, profissionalização, profissionalismo e profissionalidade; o que exige sejam analisados como princípios que estão relacionados aos significados que o discente atribui à sua formação e atuação e que contribui para a caracterização do perfil da construção de suas representações sociais de trabalho docente, objeto de pesquisa dessa investigação.

PRIMEIROS APORTES SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO DOCENTE NO CAMPUS DE PICOS

A decisão em valorizar o estudo das representações sociais como categoria analítica na área da educação baseia-se na crença de que essa valorização representa um avanço e significa efetuar um corte epistemológico que contribui para o enriquecimento e aprofundamento nos paradigmas das ciências psicossociais. As Representações Sociais (RS) são fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social envolvendo elementos (informativos, cognitivos, ideológicos, crenças, valores, atitudes, imagens,...) que são organizados sob a aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade. Essa totalidade significativa vem comprovar mais uma vez a necessidade de se optar pela RS como centro de investigação por dar conta de descrever, analisar e explicar o objeto de estudo dessa pesquisa nas suas diversas dimensões, formas e funcionamento.

Estudos sobre a compreensão dos saberes docentes e sua dinâmica no cotidiano do trabalho educativo têm demonstrado que os professores não apenas reproduzem e aplicam conhecimentos, mas instituem e legitimam em suas práticas sociais e simbólicas uma cultura docente, interpretando, compreendendo e ressignificando suas experiências.

Compreende-se que o eixo central da formação docente é a mudança, e que ser professor não é uma etapa, e sim um processo contínuo e permanente de aprendizagem. Essa constatação nos leva a afirmar que os significados que os professores atribuem ao processo de aprendizagem docente em suas trajetórias de formação e atuação deve se tornar um campo temático de estudo, assumindo relevância nas investigações direcionadas à formação docente, bem como às representações sociais.

Pesquisas referentes à concepção, análise e contextualização da formação docente demonstram que as condições e os desafios advindos dos processos de inserção dos professores no trabalho educativo têm apresentado diferenciações na organização e gestão das práticas docentes não se limitando a uma dimensão individual, mas interpessoal e compartilhada. Nessa perspectiva a prática docente se configura como um locus de interlocução, reflexão e produção de conhecimento vindo a se tornar uma instância de aprendizagem.

Historicamente as universidades são as responsáveis pela formação docente no Brasil, preparando os educadores para atuarem desde a educação básica até o ensino superior. Dentre os cursos mais procurados destaca-se o de Pedagogia.

Pesquisadores, a exemplo de Candau (1998), reconhecem que a formação docente não se limita à formação inicial, mas também continuada, qualificando o

aprendizado do professor em uma perspectiva desenvolvimentista. A autora afirma que “nesse cotidiano, ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendizado, faz descobertas e, portanto, é nesse locus que muitas vezes vai aprimorando sua formação” (CANDAUI, 1998, p. 57).

Compreendendo que é por meio da aprendizagem docente que o professor aprimora e reconstrói os saberes necessários à sua atuação profissional, torna-se iminente concebê-lo em sua historicidade. Nesse sentido, são oportunas as reflexões de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), ao esclarecerem que a construção dos saberes potencializa os processos de formação e transformação no âmbito do trabalho docente. E, ainda, que os novos saberes são ressignificados pelas experiências acumuladas pelos docentes em suas trajetórias educativas, devendo ser ressaltado que seus valores sociais, culturais e epistemológicos relacionam-se diretamente à sua capacidade permanente de renovação.

Faz-se necessário, portanto, pensar a formação docente sob a perspectiva dos processos que a constituem, sobretudo as modalidades de aprendizagem vivenciadas pelos professores e as condições para sua real efetivação. Deve-se destacar a natureza das modalidades de experiências e relações instituídas entre os docentes e os saberes da profissão.

Os trabalhos de Mizukami (2000, p. 145), reforçam a necessidade de se investigar a aprendizagem profissional, pois é importante “compreender como o processo de aprendizagem profissional ocorre, de forma a se poder delinear cursos de formação básica e programas de formação continuada que, de fato, promovam tal processo”.

A teoria de base que sustenta essa investigação assenta-se nas Representações Sociais. Teoria criada por Serge Moscovici nos anos 50 na França quando postulou que as RS são elementos simbólicos que os homens expressam mediante o uso de palavras e gestos. No caso de uso de palavras, utilizando-se da linguagem oral ou escrita, os homens explicitam o que pensam, como percebem esta ou aquela situação, que opinião formulam acerca de determinado fato ou objeto, que expectativas desenvolvem a respeito disto ou daquilo, e assim por diante.

Conceituar as representações sociais não é tarefa fácil dada à complexidade desta noção. Além disso, o próprio Moscovici resiste em apresentar um conceito por acreditar que tal tarefa pode resultar na redução do seu alcance. Mesmo assim ousamos

apresentar uma conceituação elaborada por Moscovici (1981, p. 181, *apud* SÁ, 1996, p. 31),

Por representações sociais, entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

Alguns teóricos têm proposto definições para as representações sociais, dentre eles Denise Jodelet (1989a, p. 36, *apud* SÁ, 1996, p. 32), que prega ser “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Para Willem Doise (1990, p. 125, *apud* SÁ, 1996, p. 33), “representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações”. Abric (1994a, p. 13, *apud* SÁ, 1996, p. 36) também apresenta sua proposição conceitual de RS afirmando ser “o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real com que se confronta e lhe atribui uma significação específica”.

Com base nessas afirmações pode-se compreender RS como o modo como determinado grupo internaliza (compreensão, apreensão, análise, síntese e externalização) um fato ou fenômeno e o partilha, através da comunicação, aos demais indivíduos.

Quando se fala em representações sociais, acredita-se que elas são elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza pela linguagem.

Sobre tal assertiva Moscovici (*apud* MAZZOTTI, 2002, p. 17), diz

Sujeito e objeto não são funcionalmente distintos, eles formam um conjunto indissociável. Isso que dizer que um objeto não existe por si mesmo, mas apenas em relação a um sujeito (indivíduo ou grupo); é a relação sujeito-objeto que determina o próprio objeto. Ao formar sua representação de um objeto, o sujeito, de certa forma, o constrói em seu sistema cognitivo, de modo a adequá-lo ao seu sistema de valor, o qual, por sua vez, depende de sua história e do contexto social e ideológico no qual está inserido.

Por meio dos processos de socialização, um conjunto de interpretações acerca da realidade vivida torna-se familiar a um grupo social. Os conhecimentos científicos são adaptados, por intermédio da ação criadora dos atores sociais, ao seu universo cultural

específico e ganham um conteúdo e um estilo de pensamento dotado de uma significação e de uma linguagem própria. Neste sentido, as representações sociais são uma forma de compreensão do limite cultural entre a ciência e o pensamento leigo.

Segundo Abric (2003, p. 60), “estudar uma representação social é de início, e antes de qualquer coisa, buscar os constituintes de seu núcleo central”. Convém ressaltar que o que fornece consistência e relevância a esse conteúdo é sua organização, sua significação lógico-semântica e, principalmente, seu sentido. Com isso constata-se que o elemento primordial para o entendimento das representações sociais é o que Abric (2003) denomina de ancoragem, ou seja, o sistema periférico das representações.

Autores como Mazzotti (2002), Abric (2003), e Franco (2004), afirmam que a ancoragem desempenha um papel fundamental no estudo das representações sociais, uma vez que se constitui na parte operacional do núcleo central e em sua concretização, mediante apropriação individual e personalizada por parte de diferentes pessoas constituintes de grupos sociais diferenciados. No caso específico dessa pesquisa estão os alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e Biologia da UFPI, Campus de Picos. A ancoragem consiste, pois, no processo de integração cognitiva do pensamento social pré-existente e nas transformações históricas e culturalmente situadas e implícitas em tal processo.

Partindo do reconhecimento de que o professor é um ator social que partilha, permanentemente, em sua trajetória de formação e atuação docente de experiências e saberes, dada a sua condição de mediador do processo pedagógico e de sua historicidade como um ser inacabado e em contínuo processo de formação, esta tese tem como foco de investigação científica as representações sociais de trabalho docente de alunos do primeiro período letivo dos Cursos de Pedagogia, Letras e Biologia na cidade de Picos-PI. Assim, a problemática central desta investigação é: qual a representação social, de estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciatura em Pedagogia, Letras e Biologia) de trabalho docente?

A partir deste problema surgem questões que nortearão esta pesquisa e ajudarão a elucidar o problema principal. Vejamos: Quais os elementos constituintes da representação social do trabalho do professor, dos sujeitos pesquisados, que definem sua especificidade? Qual a forma como esses elementos se organizam? Como os processos de negociação de significados se formam? Quais as forças que contribuem para a manutenção da representação e as que sugerem possibilidades de mudança? Quais os processos de ancoragem e objetivação destas representações?

Com base no problema levantado é objetivo desta pesquisa analisar a representação social de estudantes dos primeiros anos de cursos de graduação da área de educação (Licenciatura em Pedagogia, Letras e Biologia) de trabalho docente, buscando identificar seus elementos constituintes e compreender sua dinâmica e sua organização.

A partir do objetivo elencado, será possível identificar as representações sociais desses alunos confinadas nos bastidores de representações simbólicas; o porquê de suas escolhas à docência; o interesse pelo aperfeiçoamento e o nível de consciência de suas representações sociais acerca da temática em estudo. Esse trabalho, portanto, é um desafio à pesquisa, pois se constitui como uma proposta de estudar as representações sociais de um grupo de aluno do interior do Piauí (Picos) tendo como categoria de análise de maior importância seus próprios testemunhos.

Assim, o interesse em pesquisar as Representações Sociais de Trabalho Docente para os alunos de Pedagogia, Letras e Biologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus de Picos, surgiu da necessidade de elucidar os sistemas de significação que são socialmente produzidos, partilhados e enraizados por esse grupo de alunos que se prepara para exercer a docência.

Pela natureza da investigação foram utilizados os procedimentos metodológicos do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) apoiado pela Fondation Maison des Sciences del’ Homme (França) que tem como objetivo realizar investigações científicas no âmbito da educação por meio do estudo da teoria das representações sociais em articulação com outros referenciais teórico-metodológicos de modo a analisar e refletir sobre os processos educacionais, bem como seus conseqüentes sociais, desenvolvidos em instituições de ensino.

A intencionalidade da pesquisa e dos instrumentos a serem utilizados é levar os alunos a revelarem seu conjunto de conhecimentos, socialmente elaborados e partilhados acerca de trabalho docente e explicitar como essa representação foi sendo construída, uma vez que a mesma sofre influência direta das exigências e mudanças normativas e dos caminhos das disciplinas acadêmicas.

No decorrer dessa investigação buscou-se identificar como os sujeitos investigados definem sua futura profissão por meio da análise dos processos de construção de suas representações sociais de o trabalho docente.

Para a coleta de dados lançamos mão, inicialmente, da Teoria da Associação Livre de Palavras (TALP) dado o seu caráter espontâneo e menos controlado e por

permitir o acesso aos elementos constituintes do objeto estudado. Seu uso justifica-se pelo seu caráter projetivo, pois permite acender, pelas vozes dos participantes da pesquisa, os elementos constitutivos do universo semântico sobre os objetos das representações sociais, bem como seu conteúdo e sua organização. Em outras palavras a TALP é considerada por Abric (1994d, p. 66, *apud* SÁ, 1996, p. 115), “uma técnica maior para coletar os elementos constitutivos do conteúdo de uma representação”.

O total de sujeitos pesquisados foram 100 alunos do 1º ano dos cursos de Pedagogia, Letras e Biologia, sendo 30, 42 e 28, respectivamente.

A coleta dos dados foi realizada em três fases distintas:

Na primeira fase foi aplicado um questionário iniciado com uma questão de Associação Livre. Essa técnica consiste na manifestação pelos participantes de palavras que lhes venham à mente a partir de um estímulo que pode ser na forma verbal (através de uma palavra, expressões ou pequenas sentenças), objetos ou imagens. Em nossa pesquisa utilizamos três palavras geradoras: DAR AULA, ALUNO e PROFESSOR. A partir dessas palavras cada sujeito escrevia as quatro palavras que primeiro lhes viessem à mente sobre a palavra geradora. Em seguida solicitamos aos alunos que hierarquizassem as palavras evocadas em ordem de importância. O restante do questionário perfil inclui questões fechadas para levantamento de informações pessoais e profissionais, e um questionário carta com outras questões referentes à escolha da profissão e à visão dos respondentes sobre o trabalho do professor, sendo algumas destas questões abertas.

Na segunda fase foram escolhidos, aleatoriamente 10 sujeitos, do universo dos 100 da primeira fase. Através do levantamento da frequência e ordem média foram selecionadas vinte e cinco palavras das indicadas durante a Etapa 1. Essas palavras são utilizadas para o desenvolvimento da técnica Procedimento de Classificações Múltiplas (PCM), que é aplicado em dois momentos:

(1) Procedimento de Classificações Livres (PCL) - neste momento os alunos são convidados a classificar as vinte e cinco palavras a partir de critérios definidos pelos próprios sujeitos e a categorizar as palavras em quantos grupos desejar, desde que as palavras tenham algum tipo de relação entre elas, não coloque a mesma palavra em dois agrupamentos e todas as palavras sejam classificadas em algum agrupamento. Caso o aluno não queira classificar uma ou outra palavra você poderá sugerir que ele use um agrupamento do tipo: não classificadas. É solicitado ao aluno que dê um nome ou título a cada

agrupamento justificando-o, o título tem a função de levar o sujeito a fazer uma síntese e, portanto, exige um nível maior de abstração e permite que ele elabore sua “teoria” do agrupamento, ao mesmo tempo que indica a imagem que pretendeu atribuir a este agrupamento. Esta parte é fundamental para o estudo da RS.

(2) Procedimento de Classificações Dirigidas (PCD) - novamente são apresentadas as vinte e cinco palavras evocadas na primeira fase, mas agora o pesquisador solicita ao aluno que faça 5 agrupamentos com as 25 palavras segundo a relação que cada delas mantém com o trabalho docente. 1º passo: entre as 25 palavras escolha 5 palavras que MAIS tem a ver com trabalho docente. 2º passo: das palavras que restaram escolha 5 que MENOS tem a ver com trabalho docente. 3º passo: das palavras que restaram escolha as 5 que ainda se relacionam com trabalho docente; 4º passo: das que restaram escolha as 5 que ainda se relacionam mais ou que menos se relacionam com trabalho docente. E, 5º passo: solicite que o aluno preencha a última coluna com as palavras “restantes”.

Na terceira e última fase foi aplicada, aos mesmos 10 sujeitos da segunda fase, uma entrevista (gravada mediante consentimento e assinatura do Termo de Consentimento) sobre: a escolha profissional e expectativa sobre o curso; os saberes docentes; sua trajetória universitária e profissional; além de questões relativas a Identidade / Alteridade / Subjetividade.

Os depoimentos destes(as) futuros(as) professores(as) nos permitirão constatar a incorporação ou não das estruturas que compõem esse campo social. Dessa forma, procurou-se ampliar o *corpus* de análise e as possibilidades de interpretação.

Para o tratamento dos dados coletados através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) utilizamos o *software* EVOC, construído por Pierre Vergès e seus colaboradores. Utilizamos a versão 2000 que “roda” sobre plataforma Windows. Objetivamos, aqui, identificar quais delas são as mais relevantes na constituição da RS.

Para a análise das restantes questões será utilizado o programa SPSS para as questões fechadas e o programa ALCESTE para as questões abertas.

Como o presente texto trata de uma pesquisa em andamento apresentaremos, a seguir, dados conclusivos referentes aos sujeitos investigados.

A opção em investigar os alunos de Pedagogia e de Licenciaturas (Letras e Biologia) em Ensino de instituições de ensino superior segue uma preocupação do CIERS-Ed coordenado no Brasil pela Fundação Carlos Chagas (FCC) sob a responsabilidade da Professora Clarilza Prado de Sousa em identificar as RS de Trabalho Docente (TD) e conhecer “os mecanismos que propiciem uma formação de professores com potencialidades crescentes de resposta às necessidades do exercício da profissão docente e da aprendizagem dos alunos dos diversos graus de ensino” (SOUSA, C. P., 2009, p. 11).

A curiosidade em conhecer a realidade dos cursos de formação de professores do Campus de Picos com o objetivo de proporcionar cursos de formação continuada era uma preocupação desta pesquisadora. Então ao conhecer proposta do CIERS-Ed juntamente com a FCC foi a oportunidade concreta de coadunar tais interesses.

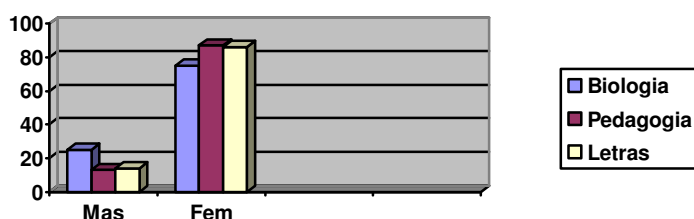
A tabela a seguir indica, em percentual, a quantidade de alunos por curso:

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por curso

CURSO	PERCENTUAL DE PARTICIPANTES
Licenciatura em Ciências Biológicas	28%
Licenciatura em Pedagogia	30%
Licenciatura em Letras	42%
TOTAL	100%

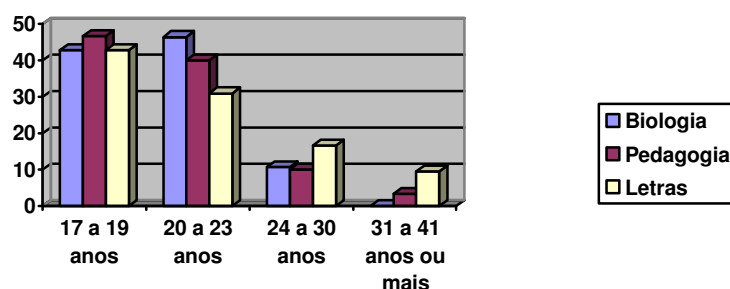
Pretendia-se que o maior percentual dos alunos pesquisados (40%) fosse de Pedagogia, contudo as circunstâncias da data da coleta dos dados, final do período letivo, levou a uma concentração de alunos de Letras, o que não influencia nos resultados obtidos, visto todos serem estudantes de cursos de formação de professores.

Serão apresentados através de gráficos, e estes em percentuais, os dados que o Questionário Perfil dos sujeitos pesquisados permitiram revelar. Este detalhamento também segue o modelo utilizado pela FCC. Contudo muitas destas informações extrapolam os revelados pela FCC através do livro organizado por Sousa, Pardal e Villas Boas (2009), uma vez que serão analisados, por exemplo, dados sobre etnia, renda familiar, dentre outros.

Gráfico 1 – Distribuição dos participantes por gênero

Fonte: Dados do pesquisador obtidos a partir do Questionário Perfil

Constata-se uma preponderância significativa do sexo feminino, embora se possa notar uma pequena diferença no que concerne ao Curso de Biologia onde (75%) são mulheres e (25%) são homens. Nos demais cursos existe uma paridade quanto ao gênero, veja: Pedagogia (13%) de homens e (86%) de mulheres e Letras (14%) de homens e (86%) de mulheres.

Gráfico 2 – Distribuição dos participantes por idade

Fonte: Dados do pesquisador obtidos a partir do Questionário Perfil

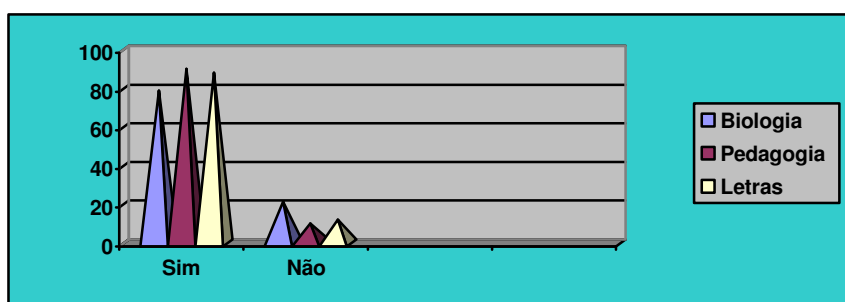
Os dados apontam uma concentração dos estudantes por idade nas faixas etárias entre 17 e 23 anos de idade. Vejamos: no Curso de Biologia (42, 86%) dos alunos estão na primeira faixa etária; (46,43%) possuem entre 20 e 23 anos de idade; (10, 71%) estão na terceira faixa etária e nenhum aluno pesquisado possui acima de 31 anos. No Curso de Pedagogia a maior concentração está na faixa etária de 17 a 19 anos de idade (46,7%); na segunda faixa etária temos um percentual de (40%); a terceira faixa etária apresenta (10%); e apenas 1 aluno, o que corresponde a (3,33%) tem acima de 31 anos de idade. No Curso de Letras temos, assim como no Curso de Pedagogia, um decréscimo do percentual por faixa etária, ou seja, (42,86%) na primeira faixa; (30,96%) na segunda; (16,67%) na terceira; e, (9,51%) na última faixa etária.

Como já fora relatado na introdução deste trabalho todos os sujeitos da pesquisa estudam no turno da noite, o que dispensa a apresentação de um gráfico referente a este item. Inúmeras outras informações sobre os sujeitos pesquisados, já se encontram tabuladas em gráficos, contudo o momento exige que limitemos nossas informações.

A partir de um Questionário Carta que os alunos responderam no momento da coleta dos dados, fizemos a análise de sua relação com a futura profissão; como imaginam o nível de aprendizagem dos futuros alunos e como as superarão; o que os cursos de formação devem enaltecer; como está a motivação de cada um; o que esperam do magistério; a expectativa da família e dos amigos para com a escolha profissional; e com qual profissão o magistério mais se assemelha.

Nesse texto ilustraremos com o gráfico que apresenta a intenção de lecionarem depois de formados e a opinião dos amigos sobre a escolha da profissão.

Gráfico 03 – Pretensão de lecionar imediatamente depois de formado



Fonte: Dados do

pesquisador obtidos a partir do Questionário Carta

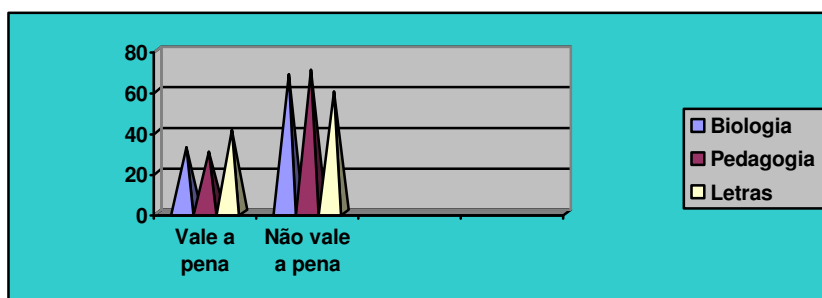
Constata-se uma pretensão imediata de lecionar após formado os alunos do Curso de Pedagogia (90%), seguidos dos de Letras (88%) e finalmente Biologia (78%). Atribui-se tal intenção, provavelmente à oferta de emprego, pois o maior campo de absorção de graduados é o Ensino Fundamental, o qual receberá exatamente os licenciados em Pedagogia. Quanto à não intenção de lecionar logo depois de formado serem os alunos de Biologia talvez esteja relacionado ao desejo de obtenção do grau de Bacharéis como relataram alguns entrevistados. “...eu não quero parar como professor, eu quero me aperfeiçoar mais, não quero ficar só na Licenciatura, quero me expandir mais, quero me especializar e tal”(S1).

Já que Medicina é um curso muito caro e eu não tô podendo pagar, então eu tô começando por baixo. Eu resolvi escolher o curso de Biologia por ter vários espaços no mercado, posso trabalhar na genética, com clínicas, laboratórios. É por isso que eu escolhi o curso de Biologia, eu poderia escolher outro curso, queria escolher Bioquímico mesmo, porque Bioquímico pra mim é mexer com aquelas fórmulas químicas, fazer remédios, porque o meu sonho é o que? É ser Bioquímico e abrir uma farmácia de manipulação

aqui em Picos (S2).

...eu gosto da natureza, assim eu também pretendo me especializar na área da genética pra ter um futuro mais alto (...) eu sei da área, de como a gente pode trabalhar além de lecionar. Tem várias opções que se você não quiser lecionar, você pode se especializar em diversas áreas também (S3).

Gráfico 04 – O que os meus amigos falam sobre ser professor



Fonte: Dados do pesquisador obtidos a parti do Questionário Carta

Com relação à opinião dos amigos sobre ser professor há uma unanimidade em afirmar que não vale a pena ser professor. Veja: Biologia (32,2%) para vale a pena e (67,8%) para não vale a pena; Pedagogia (30%) para vale a pena e (70%) para não vale a pena; e, Letras (40,5%) para vale a pena e (59,5%) para não vale a pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, a partir dessas informações que os sujeitos pesquisados, em sua grande maioria, são do gênero feminino, pretendem lecionar logo depois de formado, mas seus amigos acreditam não valer a pena ser professor.

Alguns alunos não estão fazendo o curso pretendido dado à falta de oferta na região onde moram (interior do Estado do Piauí) como mostram os relatos obtidos nas entrevistas. Assim, provavelmente, suas representações sociais de trabalho docente sejam reflexos da limitada oferta de cursos nas instituições existentes na região.

Pela proposta da FCC com esses dados não podemos chegar às representações sociais de trabalho docente, pois é necessário o cruzamento dos dados resultantes da TALP e do PCM, os quais se encontram em fase de análise, mas de antemão podemos afirmar que trabalho docente centra-se as figura do professor ensinando alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. **Méthodes d'étude des représentations sociales**. Ramonville Saint-Agne: Érès, 2003, p. 60-61.
- CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004.
- MIZUKAMI, M. G. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELO, R. R. (org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas: Papirus, 2000.
- MAZZOTTI, A. J. A. A. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**. São Paulo: PUC/SP, n. 14/15, p 17-37, 2002.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SOUSA, Clarilza Prado; PARDAL, Luís António; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso. **Representações sociais sobre o trabalho docente**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.
- SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, n. 4, 1991.
- DOCUMENTOS SONOROS (DIGITAL WAV, AVI, MP3)**
- S1. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícia Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.
- S2. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícia Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.
- S3. **Depoimento** [jul. 2008] concedido à pesquisadora Norma Patrícia Lopes Soares para realização de Tese de Doutorado.